

TECENDO DIÁLOGOS SOCIAIS: ANÁLISE DE UMA ATIVIDADE DE REGÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/IFAL A PARTIR DE GÊNEROS QUE TEMATIZAM A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Graciele Oliveira dos Santos ¹
Jaqueline da Silva Passos ²
Aurineide Profírio Barros Correia ³

O trabalho com gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e comunicativos dos alunos. Essa abordagem oferece uma aprendizagem contextualizada e significativa, uma vez que os gêneros discursivos representam formas específicas de linguagem utilizadas em situações comunicativas reais, compreendidos como todo constructo textual relativo às atividades humanas, os quais são compostos de conteúdo composicional e intenção comunicativas (Bakhtin, 2016).

Diante do desenvolvimento de nossas atividades no âmbito do Programa Residência Pedagógica⁴ (PRP) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, situada na região periférica da cidade de Arapiraca/AL, o trabalho com gêneros discursivos se fundamenta em uma perspectiva que objetiva atender aos documentos normatizadores, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando à formação humana integral do sujeito (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros do discurso durante o desenvolvimento de nossas atividades de regência em uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual em Arapiraca/AL, busca promover a inserção crítica e participativa dos alunos na sociedade. Essa estratégia, como afirma Rêgo (2014), proporciona ao aluno uma compreensão menos rígida do gênero, permitindo que ele aborde o texto considerando a dinâmica relação linguística na qual o gênero está inserido. Além disso, enfatiza que a língua oferece aos falantes diversas formas de expressão por meio da linguagem.

Ao alinhar as práticas pedagógicas com os princípios que norteiam a formação integral, buscamos não apenas o desenvolvimento de competências teóricas, mas a

¹ Graduando do Curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), gracieleoliveira0611@gmail.com;

² Graduado do Curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), jaquelinepassos139@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestra em Ciências da Linguagem, Instituto Federal de Alagoas (IFAL), aurineide.correia@ifal.edu.br.

⁴ Programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender e interagir efetivamente em diferentes contextos sociais. Assim, a integração dos gêneros discursivos no ensino de língua portuguesa assume um papel relevante não apenas no contexto educacional imediato, mas também na formação mais ampla e abrangente dos alunos.

Nesse contexto, este relato de experiência aborda atividades de regência em aulas de Língua Portuguesa, explorando diversos gêneros discursivos relacionados à temática da violência contra a mulher. Essa iniciativa foi realizada em atendimento à solicitação da professora preceptora, em consonância com as celebrações pertinentes ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março. Essas atividades, compreendidas como pertinentes e relevantes para os estudantes em sua vida escolar e social, foi desenvolvida em quatro momentos:

- a) Realizamos uma discussão prévia com os estudantes sobre suas percepções acerca do tema proposto.
- b) Utilizamos vídeos como recurso para enriquecer a abordagem da temática.
- c) Empregamos panfletos e notícias como material complementar, ampliando as perspectivas sobre o assunto.
- d) Promovemos a produção de dois textos verbais (com escolha do gênero livre) estimulando dessa forma a expressão individual dos alunos.

Vale ressaltar que a escola se mobilizou para promover atividades que estimulassem o diálogo social a partir dos conteúdos de cada componente curricular, visando uma abordagem integrada e enriquecedora para os estudantes.

Inicialmente, destacamos a etapa a do nosso trabalho, que consistiu em explorar as primeiras concepções dos estudantes sobre o tema proposto. Para isso, promovemos momentos de discussão em sala, abordando a razão de existir do Dia Internacional da Mulher. Essa fase foi conduzida por meio de debates orais, proporcionando um ambiente propício para o surgimento de curiosidades e reflexões acerca do processo de criação desse dia, permitindo ao aluno assumir o papel de enunciador, integrando diferentes conhecimentos de mundo, como a interação entre os saberes da cultura letrada e os conhecimentos de grupos culturais não letrados, que podem incluir os alunos em alguns casos (Zozzoli, 2012).

Na segundo momento, incorporamos dois vídeos à dinâmica. O primeiro ofereceu um resumo das lutas das mulheres por igualdade na sociedade, abordando não apenas questões salariais, mas também a resistência ao machismo e à violência. O segundo vídeo apresentou um relato pessoal de Maria da Penha, discutindo seu casamento com Marco

Antonio Viveros, os episódios de agressão e a sua batalha para responsabilizar o agressor, culminando na criação da Lei nº 11.340 de 2006.

No terceiro momento, trouxemos material impresso composto por três panfletos e uma notícia. Os panfletos 1, 2 e 3 abordaram, de maneira consistente e resumida, a trajetória de Maria da Penha por meio de uma linha do tempo, desde a dupla tentativa de feminicídio em 1983 até a criação da lei que leva seu nome; os tipos mais frequentes de agressões contra as mulheres; e um cronômetro representando a agressão contra mulheres no Brasil. A notícia relatou o aumento da violência contra as mulheres, apesar da existência da Lei n. 11.340/2006.

Na fase final deste trabalho, propusemos aos discentes duas produções de textos verbais de escolha livre do gênero discursivo, abordando os seguintes questionamentos: "Quem ama maltrata e mata?", "Você já presenciou uma cena de violência contra a mulher?" e "Ciúme é uma forma de demonstrar amor?" (questionamentos para o texto 1), e "Quais as causas da violência contra a mulher no Brasil" e "O que pode ser feito para acabar com esse problema?" (questionamentos para o texto 2).

A atividade promoveu um diálogo social significativo ao utilizar diversos gêneros discursivos, destacando a importância da participação ativa dos alunos na elaboração desse trabalho. Nesse sentido, os estudantes desempenharam o papel de sujeitos ativos, contribuindo para a produção e discussão sobre a temática, como enfatizam Rêgo e Zozzoli (2020), o leitor atua ativamente no diálogo da leitura, interagindo com textos, atualizando e reconstruindo o objeto estético através de sua resposta crítica e participativa.

Essa abordagem transformou o processo de aprendizagem em uma experiência interativa, participativa e dinâmica. Além disso, a atividade desempenhou uma função social relevante, conforme proposto na perspectiva dos gêneros do discurso, ao proporcionar um espaço para reflexão e conscientização sobre a violência contra a mulher.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Diálogo social; Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL, **Lei nº. 11.340**, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).

REGO, F. R; ZOZZOLI, R. M. D. Práticas de leitura e a formação de leitores nas aulas de literatura: o exercício da leitura mediadora e vocalizada para a atuação responsiva dos

sujeitos. **Leitura**, Maceió, n. 67, set./dez. 2020 – ISSN 2317-9945. Dossiê Linguística Aplicada, p. 69-82.

SILVA, F. R. **Ensino e aprendizagem dos gêneros do discurso em sala de aula**. Anais I CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/7224>>. Acesso em: 05/10/2023 11:51.

ZOZZOLI, R. M. D. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (1): 253-269, Jan./Jun. 2012.

